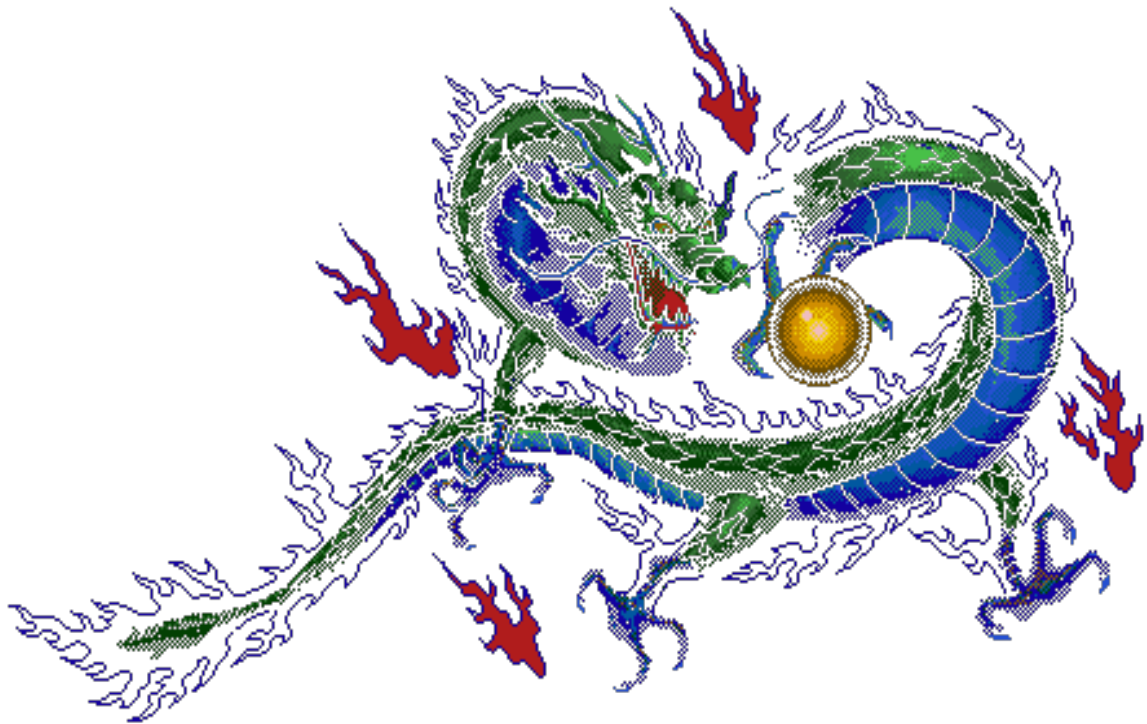


Kung Fu

Estudos Avançados

Volume 15 - Edição Especial

A Filosofia Kung Fu



**Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional
1983**

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

“Se atravessarmos a vida convencidos de que a nossa é a única maneira de pensar que existe, vamos acabar perdendo todas as oportunidades que surgem a cada dia”

(Akio Morita)

EDITORIAL

Esta publicação é o **15º volume** da coletânea de textos e provérbios publicados na home-page do *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*, que visa a orientação e o aprimoramento cultural dos artistas marciais.

É muito interessante para o leitor divulgá-la no meio das artes marciais; pois estará contribuindo para a formação de uma classe de artistas e praticantes de melhor nível que, com certeza, nosso meio estará se enriquecendo.

Bom trabalho !

Um abraço !

SUMÁRIO

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL.....	4
FORA DO LUGAR.....	6
DISCIPULO VERDADEIRO.....	8
O EGOÍSMO HUMANO.....	11
LINGUAGEM ESTRANHA.....	13
MIL E UM CAMINHOS.....	16
SEGUINDO EM FRENTE.....	19
AGENTES DO CONTRA.....	22
SERVIR E MARCHAR.....	25
O PERIGO DA ACOMODAÇÃO.....	27
PROCURANDO COM ZELO.....	29
NOSSAS IDÉIAS.....	31
RENOVAR-SE A CADA DIA.....	33
APÓSTOLOS DO BEM.....	35
E OS DISCÍPULOS ?.....	37
FILTRANDO AS PALAVRAS.....	39
O QUE TEMOS E O QUE DETEMOS.....	42
NUNCA DESFALECER.....	44
A FILOSOFIA DO KUNG-FU.....	46

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL

O CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - Internacional possui uma coletânea de informações, minuciosamente elaboradas, que revive o grande espírito das artes marciais e que agora está à sua disposição.

Esta coletânea é atualizada com frequência, procurando manter os estudantes das artes marciais sempre sintonizados com importantes informações sobre o seu autoaperfeiçoamento. Ao mesmo tempo em que se exercitam, em busca de um corpo mais bem preparado, têm aqui a oportunidade para exercitar sua mente e seu espírito em busca do equilíbrio, da renovação de conceitos e do crescimento moral e intelectual.

Mas aí vem uma pergunta: Como poderemos nos aprimorar moral e intelectualmente através de apostilas, textos e provérbios ?

Confúcio, um dos mais conhecidos sábios chineses foi intitulado, em sua época, ha mais de 2.800 anos, como O SÁBIO DE MIL GERAÇÕES. Confúcio foi um dos Mestres que pautaram a "história das artes marciais chinesas"; o tempo tratou de sedimentar seus conhecimentos sobre a conduta moral dos indivíduos, que hoje são respeitados mundialmente. Assim, o CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU INTERNACIONAL vem com a proposta de relembrar grandes conceitos e pensamentos, não só de Confúcio, mas também, de grandes sábios que já passaram pela humanidade. Cabe a cada um de nós tirar ou não proveito para o próprio crescimento.

Outra questão relevante é compreender qual a finalidade suprema das artes marciais. - No templo de Shaolin, por exemplo, cada encontro dos mestres com outras pessoas era precedido da frase: "Que a paz de Buda esteja com você !" - Qual o significado disso? Na verdade, a cultura das artes marciais sempre teve sua maior batalha travada no próprio interior dos indivíduos, uma luta contínua contra as próprias fraquezas e imperfeições. É praticamente impossível buscar um aprimoramento pessoal, seja nas artes marciais, seja em outro esporte que exija maior domínio, sem antes se melhorar como pessoa.

Ao contrário do que se deduz, a arte de lutar é a arte da paz. O verdadeiro lutador treina mil dias mesmo sabendo que poderá utilizar seus conhecimentos em um único dia; e talvez nunca utilizá-los. Contudo, seu esforço maior é para o autoaprimoramento, a melhoria de si mesmo e a conseqüente construção de um mundo melhor. - Mesmo o guerreiro ama os dias de paz. Assim, nós não poderíamos ter outro propósito, senão, o de contribuir para a construção de um caminho de paz, harmonia, aprimoramento moral e contribuição para que o homem seja sempre diferente a cada dia, sempre diferente para melhor. Que utilize seus braços, suas pernas e, principalmente, sua visão, para alcançar as alturas em benefício de seu próximo. - Pratique a arte marcial com um propósito; um propósito de paz, de crescimento e de auto-melhoria. Um propósito realmente elevado...

Que a paz esteja com você !

FORA DO LUGAR



Discípulo: Mas Mestre, porque, muitas vezes, nossos passos na trajetória do bem nos faz sentir como se estivéssemos fora do lugar?

Mestre: Sabia o Mestre Maior que, até a construção do Reino do Bem, quantos o acompanhassem viveriam na condição de desajustados, trabalhando no progresso de todas as criaturas, todavia, "sem lugar" adequado aos sublimes ideais que entesouram. - Efetivamente, o trabalhador leal aos mais dignos princípios morais, em toda parte, raramente recebe o respeito que lhe é devido. - Por destoar, quase sempre, da coletividade, ainda não completamente amadurecida moralmente, sofre a descaridosa opinião de muitos:

Se exercita a humildade, é tido à conta de covarde.

Se adota a vida simples, é acusado pelo delito de relaxamento.

Se busca ser bondoso, é categorizado por tolo.

Se administra dignamente, é julgado orgulhoso.

Se obedece quanto é justo, é considerado servil.

Se usa a tolerância, é visto por incompetente.

Se mobiliza a energia, é conhecido por cruel.

Se trabalha, devotado, é interpretado por vaidoso.

Se procura melhorar-se, assumindo responsabilidades no esforço intensivo das boas obras ou das preleções consoladoras, é indicado por fingido.

Se tenta ajudar ao próximo, abeirando-se da multidão, com os seus gestos de bondade espontânea, muitas vezes é tachado de personalista e oportunista, atento aos interesses próprios.

Apesar de semelhantes conflitos, porém, prossigamos agindo e servindo, em nome do bem. Reconhecendo que o domicílio de seus seguidores não se ergue sobre o chão do mundo, prometeu o Mestre Maior que lhes prepararia lugar na vida mais alta. Continuemos, pois, trabalhando com duplicado fervor na sementeira do bem, à maneira de servidores provisoriamente distanciados do verdadeiro ponto de descanso.

DISCIPULO VERDADEIRO



Discípulo: Porque se diz que o verdadeiro discípulo é como uma árvore para o Mestre Maior e precisa produzir frutos, Mestre?

Mestre: Produzindo bons frutos, somente assim serás um verdadeiro discípulo, Gafanhoto;

- Em nossas aflições, o Mestre Maior é invocado.
- Nas alegrias, é adorado.
- Na noite tempestuosa, é sempre esperado com ânsia.
- No dia festivo, é reverenciado solenemente.
- Louvado pelos seguidores reconhecidos e olvidado pelos ingratos, o Mestre Maior dá sempre, espalhando as bênçãos de sua bondade infinita entre bons e maus, justos e injustos.
- Ensina o verme a rastejar, o arbusto a desenvolver-se e o homem a raciocinar.

Ninguém duvide, porém, quanto à sua expectativa a nosso respeito. De existência em existência, ajuda-nos a crescer e a servir, para que, um dia, nos integremos, vitoriosos, em seu divino amor e possamos estender às glórias. - Nunca chegaremos, contudo, a semelhante condição, simplesmente através dos mil modos de coloração brilhante dos nossos sentimentos e raciocínios.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Nossos ideais superiores são imprescindíveis, e no fundo assemelham-se às flores mais belas e perfumosas da árvore. Nossa cultura é, sem dúvida, indispensável, e, em essência, constitui a robustez do tronco respeitável. Nossas aspirações elevadas são preciosas e necessárias, e representam as folhas vivas e promissoras. Todos esses requisitos são imperativos da colheita. Assim também ocorre nos domínios da alma.

Somente é possível glorificar o Mestre Maior quando nos abrimos aos seus decretos de amor universal, produzindo para o bem eterno. Por isso mesmo, ele foi claro em sua afirmação. Que nossa atividade, dentro da vida, produza muitos frutos de paz e sabedoria, amor e esperança, fé e alegria, justiça e misericórdia, em trabalho pessoal digno e constante, porquanto, somente assim e só nessa condição seremos reconhecidos como discípulos do Mestre Maior, Gafanhoto.

Discípulo: Então esse comportamento requer habilidade, Mestre?

Mestre: Com a bandeira da PAZ, muitas vezes, nos acreditamos vencidos pela guerra dos interesses inferiores. Salvando, mas, não sendo salvo. Sendo justo e padecendo a suprema injustiça. Caindo flagelado e vencido. - Mas, para a surpresa de muitos:

- Sangrando, mas de pé.
- Supliciado, mas de braços abertos.
- Relegado ao sofrimento, mas suspenso da Terra.
- Rodeado de ódio e sarcasmo, mas de coração içado ao Amor.
- Tombando, vilipendiado e esquecido, mas, no outro dia, transformando a própria dor em glória. Pendendo a fronte, em pastada de sangue, mas ressurgindo à luz do sol, ao aroma de um jardim.
- Convertendo a derrota escura em vitória resplandecente, refletindo a claridades celestial para a Terra inteira.

Discípulo: Mas isso é uma atitude muito elevada, Mestre!

Mestre: Assim também ocorre no círculo de nossas vidas. Não tropeces no fácil triunfo ou na auréola barata dos crucificadores. Toda vez que as circunstâncias te compelirem a modificar o roteiro da própria vida, prefere o sacrifício de ti mesmo, transformando a tua dor em auxílio para muitos, porque todos aqueles que recebem a pesada carga, em favor dos semelhantes, descobrem o trilho da eterna ressurreição.

O EGOÍSMO HUMANO



Discípulo: O homem é escravo do seu egoísmo, Mestre?

Mestre: Nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele.

- Se desejas emancipar a alma das grilhetas escuras do “eu”, começa o teu curso de auto libertação, aprendendo a viver “como possuindo tudo e nada tendo”, “com todos e sem ninguém”.
- Se chegaste à Terra na condição de um peregrino necessitado de aconchego e socorro e se sabes; que te retirarás dela sozinho, resigna-te a viver contigo mesmo, servindo a todos, em favor do teu crescimento espiritual para a imortalidade.
- Lembra-te de que, por força das leis que governam os destinos, cada criatura está ou estará em solidão, a seu modo, adquirindo a ciência da auto superação.
- Consagra-te ao bem, não só pelo bem de ti mesmo, mas, acima de tudo, por amor ao próprio bem.

Realmente grande é aquele que conhece a própria pequenez, ante a vida infinita.

- Não te imponhas, deliberadamente, afugentando a simpatia; não dispensarás o concurso alheio na execução de tua tarefa.
- Jamais suponhas que a tua dor seja maior que a do vizinho ou que as situações do teu agrado sejam as que devam agradar aos que te seguem. Aquilo que te encoraja pode espantar a muitos e o material de tua alegria pode ser um veneno para teu irmão.

Sobretudo, combate a tendência ao melindre pessoal com a mesma persistência empregada no serviço de higiene do leito em que repousas.

- Muita ofensa registrada é peso inútil ao coração.
- Guardar o sarcasmo ou o insulto dos outros não será o mesmo que cultivar espinhos alheios em nossa casa?
- Desanuvia a mente, cada manhã, e segue para diante, na certeza de que acertaremos as nossas contas com Quem nos emprestou a vida e não com os homens que a malbaratam.
- Deixa que a realidade te auxilie a visão e encontrarás a divina felicidade do anjo anônimo, que se confunde na glória do bem comum.
- Aprende a ser só, para seres mais livre no desempenho do dever que te une a todos, e, de pensamento voltado para o Mestre Maior, que trilhou o caminho estreito do sacrifício, não nos esqueçamos da advertência, quando nos diz que, com alusão a quaisquer patrimônios de ordem material, "nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele".

LINGUAGEM ESTRANHA



Discípulo: Porque muitos dizem que não entendem a linguagem do Mestre Maior, Mestre?

Mestre: A linguagem do Mestre Maior sempre se afigurou a muitos aprendizes indecifrável e estranha; mas, contudo, são conselhos que todos nós devemos nos esforçar para entender e buscar transformar em vida prática.

- Fazer todo o bem possível, ainda quando os males sejam crescentes e numerosos.
- Emprestar sem exigir retribuição.
- Desculpar incessantemente.
- Amar os próprios adversários.
- Ajudar aos caluniadores e aos maus.

Muita gente escuta a Boa Nova, mas não lhe penetra os ensinamentos.

Isso ocorre a muitos seguidores do bem, porque se utilizam da força mental em outros setores.

- Creem vagamente no socorro celeste, nas horas de amargura, mostrando, porém, absoluto desinteresse ante o estudo e ante a aplicação das leis divinas.
- A preocupação da posse lhes absorve a existência.
- Reclamam o ouro do solo, o pão do celeiro, o linho usável, o equilíbrio da carne, o prazer dos sentidos e a consideração social, com tamanha volúpia que não se recordam da posição de simples usufrutuários do mundo em que se encontram, e nunca refletem na transitoriedade de todos os patrimônios materiais, cuja função única é a de lhes proporcionar adequado clima ao trabalho na caridade e na luz, para engrandecimento do espírito eterno.
- Registram os chamamentos do Mestre Maior, todavia, algemam furiosamente a atenção aos apelos da vida primária.
- Percebem, mas não ouvem.
- Informam-se, mas não entendem.

Nesse campo de contradições, temos sempre respeitáveis personalidades humanas e, por vezes, admiráveis amigos.

- Conservam no coração enormes potenciais de bondade, contudo, a mente deles vive empenhada no jogo das formas perecíveis.
- São preciosas estações de serviço aproveitável, com o equipamento, porém, ocupado em atividades mais ou menos inúteis.

Não nos esqueçamos, pois, de que é sempre fácil assinalar a linguagem de sabedoria do Mestre Maior, mas é preciso apresentar-lhe o coração vazio de resíduos da Terra, para receber-lhe, em espírito e verdade, a palavra divina.

“...Se você não esvaziar sua xícara, jamais poderás provar do meu chá...”

MIL E UM CAMINHOS...



Discípulo: Será que estamos em uma encruzilhada pelo caminho do bem, Mestre?

Mestre: Nosso corpo, nossa mente e nosso espírito devem estar em união, procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.

- À frente de teus olhos, mil caminhos se descerram, cada vez que te lembras de fixar a vanguarda distante.
- São milhões de sendas que marginam a tua.
- Não olvides a estrada que te é própria e avança, destemeroso.
- Estimarias, talvez, que todas as rotas se subordinassem à tua e reportas-te à união fraterna, como se os demais viajores da vida devessem gravitar ao redor de teus passos.
- Une-te aos outros, sem exigir que os outros se unam a ti.
- Procura o que seja útil e belo, santo e sublime e segue adiante...

- A nascente busca o regato, o regato procura o rio e o rio liga-se ao mar.
- Não nos esqueçamos de que a unidade espiritual é serviço básico da paz.

Observas o irmão que se devota às crianças?

Reparas o companheiro que se dispôs a ajudar aos doentes?

Identificas o cuidado daquele que se fez o amigo dos velhos e dos jovens?

Assinalas o esforço de quem se consagrou ao aprimoramento do solo ou à educação dos animais?

Aprecias o serviço daquele que se converteu em doutrinador na extensão do bem?

Honra a cada um deles, com o teu gesto de compreensão e serenidade, convencido de que só pelas raízes do entendimento pode sustentar-se a árvore da união fraterna, que todos ambicionamos robusta e farta.

Não admitas que os outros estejam enxergando a vida através de teus olhos.

A evolução é escada infinita. Cada qual abrange a paisagem de acordo com o degrau em que alcança.

Aproxima-te de cada servidor do bem, oferecendo-lhe o melhor que puderes, e ele te responderá com a sua melhor parte.

A guerra é sempre o fruto venenoso da violência.

A contenda estéril é resultado da imposição.

A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente que fomos chamados a servir.

Somente alcançaremos semelhante realização "procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz".

SEGUINDO EM FRENTE



Discípulo: É difícil seguir sempre em frente, Mestre?

Mestre: Avancemos sempre Gafanhoto. - Não podemos julgar ter alcançado a perfeição, mas uma coisa a fazer é esquecer-se das coisas ruins que atrás ficaram e avançar para as coisas boas que se encontram diante de nós.

Na estrada da vida, somos defrontados sempre por grande número de irmãos que se aquietaram à sombra da improdutividade, declarando-se acidentados por desastres espirituais.

- É alguém que chora a perda de um parente querido, chamado à transformação do túmulo.
- É o trabalhador que se viu dilacerado pela incompreensão de um amigo.
- É o missionário que se imobilizou à face da calúnia.
- É alguém que lastima a deserção de um consócio da boa luta.

- É o operário do bem que clama indefinidamente contra a fuga da companheira que lhe não percebeu a dedicação afetiva.
- É o idealista que espera uma fortuna material para dar início às realizações que lhe competem.
- É o cooperador que permanece na expectativa do emprego ricamente remunerado para consagrar-se às boas obras.
- É a mulher que se enrola no cipoal da queixa contra os familiares incompreensivos.
- É o colaborador que se escandaliza com os defeitos do próximo, congelando as possibilidades de servir.
- É alguém que deplora um erro cometido, menosprezando as bênçãos do tempo em remorso destrutivo.

O passado, porém, se guarda as virtudes da experiência, nem sempre é o melhor condutor da vida para o futuro.

É imprescindível exumar o coração de todos os envoltórios entorpecentes que, por vezes, nos amortalam a alma.

A contrição, a saudade, a esperança e o escrúpulo são sagrados, mas não devem representar impedimento ao acesso de nosso espírito à Esfera Superior.

Os sábios que conheceram terríveis aspectos do combate humano, na intimidade do próprio coração, e que subiram às culminâncias do apostolado no bem, nos oferecem o roteiro seguro ao aprimoramento:

“Esqueçamos todas as expressões inferiores do dia de ontem e avancemos para os dias iluminados que nos esperam” — Centralizemos nossas energias no Mestre Maior e caminhemos para diante. - Ninguém progride sem renovar-se.

AGENTES DO CONTRA



Discípulo: É verdade que muitas pessoas agem contra os bons princípios, às vezes sem perceber, Mestre?

Mestre: É verdade Gafanhoto. Podemos encontrar muitas pessoas que têm a boca parecida com sepulcros abertos.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Isso pode ser visto como uma imagem, onde podemos emoldurar muitos companheiros, quando se afastam da Estrada Real do Bem para os trilhos escabrosos do personalismo delinquente. Logo se instalam no império escuro do "eu", olvidando as obrigações que nos situam no Reino Divino da Universalidade, transfigura-se-lhes a garganta em verdadeiro túmulo descerrado. Deixam escapar todo o fel envenenado que lhes transborda do íntimo, à maneira dum vaso de lodo, e passam a sintonizar, exclusivamente, com os males que ainda apoquentam vizinhos, amigos e companheiros.

- Enxergam apenas os defeitos, os pontos frágeis e as zonas enfermiças das pessoas de boa vontade que lhes partilham a marcha.
- Tecem longos comentários no exame de úlceras alheias, ao invés de curá-las.

- Eliminam precioso tempo em palestras compridas e ferinas, enegrecendo as intenções dos outros.
- Sobrecarregam a imaginação de quadros deprimentes, nos domínios da suspeita e da intemperança mental. Sobretudo, queixam-se de tudo e de todos.
- Projetam emanções entorpecentes de má fé, estendendo o desânimo e a desconfiança contra a prosperidade da santificação, por onde passam, crestando as flores da esperança e aniquilando os frutos imaturos da caridade.

Semelhantes aprendizes, profundamente desventurados pela conduta a que se acolhem, afiguram-se-nos, de fato, sepulcros abertos... Exalam ruínas e tóxicos de morte.

Quando te desviares, pois, para o resvaladiço terreno das lamentações e das acusações, quase sempre indébitas, reconsidera os teus passos espirituais e recorda que a nossa garganta deve ser consagrada ao bem, pois só assim se expressará, por ela, o verbo sublime do Mestre Maior.

SERVIR E MARCHAR



Discípulo: Porque, às vezes, nos sentimos cansados e derrotados, Mestre?

Mestre: A nossa vida diária é repleta de imprevistos e lições que sempre nos chegam de surpresa e como desafios, Gafanhoto. - Por isso, o Grande Mestre nos disse: *...podemos ir ainda muito longe depois do cansaço...*

Discípulo: Mas Mestre, esse cansaço não pode ser também por questão do próprio corpo?

Mestre: Devemos servir e marchar Gafanhoto; portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados.

Se é difícil a produção de fruto sadio na lavoura comum, para que não falte o pão do corpo aos celeiros do mundo, é quase sacrificial o serviço de aquisição dos valores espirituais que significam o alimento vivo e Imperecível da alma.

Planta-se a semente da boa vontade, mas obstáculos mil lhe prejudicam a germinação e o crescimento.

É o aluvião de futilidades da vida inferior.

A invasão de vermes simbolizados nos aborrecimentos de toda sorte.

A lama da inveja e do despeito.

As trovoadas da incompreensão.

Os granizos da maldade.

Os detritos da calúnia.

A canícula da irresponsabilidade.

O frio da indiferença.

A secura do desentendimento.

O escalracho da ignorância.

As nuvens de preocupações e a poeira do desencanto.

Todas as forças imponderáveis da experiência humana como que se conjugam contra aquele que deseja avançar no roteiro do bem.

Enquanto não alcançarmos a herança divina a que somos destinados, qualquer descida é sempre fácil... A elevação, porém, é obra de suor, persistência e sacrifício.

Não recues diante da luta, se realmente já podes interessar o coração nos climas superiores da vida. - Não obstante defrontado por toda a espécie de dificuldades, segue para a frente, oferecendo ao serviço da perfeição quanto possuas de nobre, belo e útil. - Recorda o conselho do Grande Mestre e não te imobilizes. Movimenta as mãos cansadas para o trabalho e ergue os joelhos desconjuntados, na certeza de que para a obtenção da melhor parte da vida é preciso servir e marchar, incessantemente.

O PERIGO DA ACOMODAÇÃO



Discípulo: É verdade que a acomodação é uma armadilha, Mestre?

Mestre: Muitas vezes, até que inconscientes, somos pegos pela armadilha da acomodação. Veja bem Gafanhoto:

- Há numerosos companheiros da pregação salvacionista que, de bom grado, se elevam a tribunas douradas, discorrendo preciosamente sobre os méritos da bondade e da fé, mas, se convidados a contribuir nas boas obras, sentem-se feridos na bolsa e recuam apressados, sob disparatadas alegações.
- Impedimentos mil lhes proíbem o exercício da caridade e afastam-se para diferentes setores, onde a boa doutrina lhes não constitua incômodo à vida calma.

Efetivamente, no entanto, na prática legítima das boas obras não nos cabe apenas gastar o que temos, mas também dar do que somos.

Não basta derramar o cofre e solucionar questões ligadas à experiência do corpo. É imprescindível dar-mo-nos, através do suor da colaboração e do esforço

espontâneo na solidariedade, para atender, substancialmente, as nossas obrigações primárias, à frente do Mestre Maior.

Quem, de algum modo, não se empenha a benefício dos companheiros, apenas conhece as lições do Alto nos círculos da palavra.

Muita gente espera o amor alheio, a fim de amar, quando tal atitude somente significa dilação nos empreendimentos santificadores que nos competem.

Quem ajuda e sofre por devoção à Boa Nova, recolhe suprimentos celestes de força para agir no progresso geral.

Lembremo-nos, Gafanhoto, de que o Grande Mestre não só cedeu, em favor de todos, quanto poderia reter em seu próprio benefício, mas igualmente fez a doação de si mesmo pela elevação comum.

Pregadores que não gastam e nem se gastam pelo engrandecimento das idéias redentoras do bem são orquídeas plantadas sobre o apoio problemático das possibilidades alheias; mas aquele que ensina e exemplifica, aprendendo a sacrificar-se pelo erguimento de todos, é a árvore robusta do Eterno Bem, manifestando-se no solo rico da verdadeira fraternidade.

PROCURANDO COM ZELO



Discípulo: É verdade que precisamos buscar a sabedoria e a própria melhoria com zelo e atenção, Mestre?

Mestre: Procurai com zelo os melhores dons e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente, disse o nosso Mestre Maior.

A ideia de que ninguém deve procurar aprender e melhorar-se para ser mais útil é muito mais uma tentativa de consagração à ociosidade que um ensaio de humildade incipiente.

A vida é curso avançado de aprimoramento, através do esforço e da luta, e se a própria pedra deve sofrer o burilamento para refletir a luz, que dizer de nós mesmos, chamados, desde agora, a exteriorizar os recursos divinos?

Que ninguém interrompa o serviço abençoado da sua educação, a pretexto de cooperar com o Céu, porque o progresso é um comboio de rodas infatigáveis que relega para trás os que se rebelam contra os imperativos da frente.

É indispensável avançar com a melhoria conseguinte de tudo o que nos rodeia.

E o Mestre Maior não endossa qualquer atitude de expectativa displicente.

É imprescindível nos disponhamos a adquirir as qualidades mais nobres de inteligência e coração, sublimando a individualidade imperecível.

Cultura e santificação, através do trabalho e da fraternidade, constituem dever para todas as criaturas.

Autoaperfeiçoamento é obrigação comum.

Busquemos, zelosos, a elevação de nós mesmos, assinalando a nossa presença, seja onde for, com as bênçãos do serviço a todos, e tão logo estejamos integrados no esforço digno, dentro da ação pessoal e incessante no bem, o Alto nos descortinará os mais iluminados caminhos para a ascensão.

NOSSAS IDÉIAS



Discípulo: Se temos nossas próprias ideias, porque não pregamos a nós mesmos, Mestre?

Mestre: Nós, os aprendizes da Boa Nova, quando em verdadeira comunhão com o Mestre Maior, não podemos desconhecer a necessidade de retraimento da nossa individualidade, a fim de projetarmos para a multidão, com o proveito desejável, os ensinamentos do Mestre.

- Em assuntos da vida moral, propriamente considerada, as únicas paixões justificáveis são as de aprender, ajudar e servir, porquanto sabemos que o Grande Mestre é o Planificador das nossas realizações.

Se recordarmos que a supervisão dele age sempre em favor de quanto possamos produzir de melhor, viveremos atentos ao trabalho que nos toque, convencidos de que a sua pronúncia permanece invariável nas circunstâncias da vida.

A nossa preocupação fundamental, em qualquer parte, portanto, deve ser a da prestação de serviço em Seu Nome, compreendendo que a pregação de nós

mesmos, com a propaganda dos particularismos peculiares à nossa personalidade, será a simples interferência do nosso "eu" em obras da vida eterna que se reportam ao Reino Maior de Sabedoria e Evolução.

Nossa posição e dos demais discípulos, é a de servidores da comunidade por amor. Não existe indicação mais clara das funções que nos cabem.

A chefia do Grande Mestre está sempre mais viva e a programação geral dos serviços reservados aos discípulos de todas as condições permanece estruturada em seus ensinamentos de Sabedoria e de Amor. - Procuremos suas bases para não agirmos em vão.

Ajustemo-nos à consciência do Grande Renovador, a fim de não sermos tentados pelos nossos impulsos de dominação, porque, em todos os climas e situações, o companheiro da Boa Nova é convidado e chamado a servir.

RENOVAR-SE A CADA DIA



Discípulo: É certo dizer que devemos nos renovar a cada dia, Mestre?

Mestre: A própria Natureza apresenta preciosas lições, nesse particular Gafanhoto:

- Sucedem-se os anos com matemática precisão, mas os dias são sempre novos. Dispondo, assim, de trezentas e sessenta e cinco ocasiões de aprendizado e recomeço, anualmente, quantas oportunidades de renovação moral encontrará a criatura, no abençoado período de uma existência?
- Conserva do passado o que for bom e justo, belo e nobre, mas não guardes do pretérito os detritos e as sombras, ainda mesmo quando mascarados de encantador revestimento.
- Faze por ti mesmo, nos domínios da tua iniciativa pela aplicação da fraternidade real, o trabalho que a tua negligência atirá fatalmente sobre os ombros de teus benfeitores e amigos da Vida Maior.
- Cada hora que surge pode ser portadora de reajustamento.
- Se é possível, não deixes para depois os laços de amor e paz que podes criar agora, em substituição às pesadas algemas do desafeto.

- Não é fácil quebrar antigos preceitos do mundo ou desenovelar o coração, a favor daqueles que nos ferem. Entretanto, o melhor antídoto contra os tóxicos da aversão é a nossa boa vontade, a benefício daqueles que nos odeiam ou que ainda não nos compreendem.
- Enquanto nos demoramos na fortaleza defensiva, o adversário cogita de enriquecer as munições, mas se descemos à praça, desassombrados e serenos, mostrando novas disposições, a ideia de acordo substitui, dentro de nós e em torno de nossos passos, a escura fermentação da guerra..
- Alguém te magoa? Reinicia o esforço da boa compreensão.
- Alguém não te entende? Persevera em demonstrar os intentos mais nobres. Deixa-te reviver, cada dia, na corrente cristalina e incessante do bem. Não olvides a assertiva do Mestre: — "Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino Maior.

Renasce agora em teus propósitos, deliberações e atitudes, trabalhando para superar os obstáculos que te cercam e alcançando a antecipação da vitória sobre ti mesmo, no tempo... Mais vale auxiliar, ainda hoje, que ser auxiliado amanhã Gafanhoto.

APÓSTOLOS DO BEM



Discípulo: Porque os Apóstolos do Bem são vistos como estando por últimos, como condenados à morte; sendo feitos espetáculo ao mundo, aos sábios e aos homens, Mestre?

Mestre: Vamos analisar a vida dos Apóstolos do Bem: Este é o educador por excelência. Nele residem a improvisação de trabalho e o sacrifício de si mesmo para que a mente dos discípulos se transforme e se ilumine, rumo à esfera superior; mas observe Gafanhoto:

- O legislador formula decretos que determinam o equilíbrio e a justiça na zona externa do campo social.
- O administrador dispõe dos recursos materiais e humanos, acionando a máquina dos serviços terrestres.
- O sacerdote ensina ao povo as maneiras da fé, em manifestações primárias.
- O artista embeleza o caminho da inteligência, acordando o coração para as mensagens edificantes que o mundo encerra em seu conteúdo de espiritualidade.
- O cientista surpreende as realidades da Sabedoria Divina criadas para a evolução da criatura e revela-lhes a expressão visível ou perceptível ao conhecimento popular.

- O pensador interroga, sondando os fenômenos passageiros.
- O médico socorre a carne enfermiça.
- O guerreiro disciplina a multidão e estabelece a ordem.
- O operário é o ativo menestrel das formas, aperfeiçoando os vasos destinados à preservação da vida.

Por sua vez, os apóstolos do bem são os condutores do espírito. - Em todas as grandes causas da Humanidade, são instituições vivas do exemplo revelador, respirando no mundo das causas e dos efeitos, oferecendo em si mesmos a essência do que ensinam, a verdade que demonstram e a claridade que acendem ao redor dos outros. Interferem na elaboração dos pensamentos dos sábios e dos ignorantes, dos ricos e dos pobres, dos grandes e dos humildes, renovando-lhes o modo de crer e de ser, a fim de que o mundo se engrandeça e se santifique.

Discípulo: O senhor quer dizer que os Apóstolos do Bem são muito importantes para a humanidade, Mestre?

Mestre: É isso mesmo, Gafanhoto. - Com a atuação dos Apóstolos do Bem surge assim a equação dos fatos e das ideias, de que se constituem pioneiros ou defensores, através da doação total de si próprios a benefício de todos. Por isso, esses apóstolos passam na Terra, trabalhando e lutando, sofrendo e crescendo sem descanso, com etapas numerosas pelas cruces da incompreensão e da dor. Representando, em si, o fermento espiritual que leveda a massa do progresso e do aprimoramento, transitam no mundo como se estivessem colocados pela Providência Divina nos últimos lugares da experiência humana, à maneira de condenados a incessante sofrimento, pois neles estão condensadas a demonstração positiva do bem para o mundo, a possibilidade de atuação para as Forças Superiores e a fonte de benefícios imperecíveis para a Humanidade inteira.

E OS DISCÍPULOS ?



Discípulo: Mas como se comportam os discípulos, Mestre?

Mestre: Não podemos nos deixar levar pelas aparências, Gafanhoto.

Os círculos de aprendizado de todos os matizes permanecem repletos de estudantes que se classificam no discipulado do Mestre Maior, com inextinguível entusiasmo verbal, como se a ligação legítima com o Mestre estivesse circunscrita a problema de palavras.

Na realidade, porém, a Sabedoria Maior não deixa dúvidas a esse respeito: A vida de cada criatura consciente é um conjunto de deveres para consigo mesma, para com a família de corações que se agrupam em torno dos seus sentimentos e para com a Humanidade inteira.

E não é tão fácil desempenhar todas essas obrigações com aprovação plena das diretrizes superiores.

Imprescindível se faz eliminar as arestas do próprio temperamento, garantindo o equilíbrio que nos é particular, contribuir com eficiência em favor de quantos nos cercam o caminho, dando a cada um o que lhe pertence, e servir à comunidade, de cujo quadro fazemos parte.

Sem que nos retifiquemos, não corrigiremos o roteiro em que marchamos.

Árvores tortas não projetam imagens irrepreensíveis.

Se buscamos a sublimação com o Mestre Maior, ouçamos os ensinamentos divinos.

Para sermos seus discípulos é necessário nos disponhamos com firmeza a conduzir a cruz de nossos testemunhos de assimilação do bem, acompanhando os passos da evolução e do aprimoramento moral.

Aprendizes existem que levam consigo o madeiro das provas salvadoras, mas não seguem o Mestre Maior por se confiarem à revolta através do endurecimento e da fuga.

Outros aparecem, seguindo o Mestre nas frases bem feitas, mas não carregam a cruz que lhes toca, abandonando-a à porta de vizinhos e companheiros.

Dever e renovação.

Serviço e aprimoramento.

Ação e progresso.

Responsabilidade e crescimento espiritual.

Aceitação dos impositivos do bem e obediência aos padrões do nosso Mestre Maior. - Somente depois de semelhantes aquisições é que atingiremos a verdadeira comunhão com o Divino Mestre.

FILTRANDO AS PALAVRAS



Discípulo: Desde que colocadas em prática, podemos aproveitar as boas palavras que nos chegam, Mestre?

Mestre: Devemos tomar cuidado com as palavras. Antes de tudo, devemos filtrá-las, Gafanhoto. - Rodeiam-te as palavras, em todas as fases da luta e em todos os ângulos do caminho:

- Frases respeitáveis que se referem aos teus deveres.
- Verbo amigo trazido por dedicações que te reanimam e consolam.
- Opiniões acerca de assuntos que não te dizem respeito.
- Sugestões de variadas origens.
- Preleções valiosas.
- Discursos vazios que os teus ouvidos lançam ao vento.
- Palavras faladas... palavras escritas...

Dentre as expressões verbalistas articuladas ou silenciosas, junto das quais a tua mente se desenvolve, encontrarás, porém, as palavras da vida eterna.

Guarda teu coração à escuta.

Muitas nascem do amor insondável do Mestre Maior, como a água pura do seio imenso da Terra.

Muitas vezes te manténs despercebido e não lhes assina-las o aviso, o cântico, a lição e a beleza.

Vigia no mundo, isolado de ti mesmo, para que lhes não percas o sabor e a claridade.

Exortam-te a considerar a grandeza da Sabedoria Maior e a viver de conformidade com as suas leis.

As palavras do nosso Mestre Maior referem-se ao Planeta como sendo nosso lar e à Humanidade como sendo a nossa família.

Revelam no amor o laço que nos une a todos.

Indicam no trabalho o nosso roteiro de evolução e aperfeiçoamento.

Descerram os horizontes divinos da vida e ensinam-nos a levantar os olhos para o mais alto e para o mais além.

Discípulo: Mas como separá-las, Mestre?

Mestre: Palavras, palavras, palavras... Gafanhoto.

Esquece aquelas que te incitam à inutilidade, aproveita quantas te mostram as obrigações justas e te ensinam a engrandecer a existência, mas não olvides as frases que te acordam para a luz e para o bem; elas podem penetrar o vosso coração, através de um amigo, de uma carta, de uma página ou de um livro, mas, no fundo, as palavras de sabedoria procedem sempre do Mestre Maior.

Retém contigo as palavras da vida eterna, porque são as santificadoras do espírito, na experiência de cada dia, e, sobretudo, o nosso seguro apoio mental nas horas difíceis das grandes renovações.

O QUE TEMOS E O QUE DETEMOS



Discípulo: Qual a diferença em darmos o que detemos e darmos o que temos, Mestre?

Mestre: Veja esse exemplo Gafanhoto: Ao doar uma esmola “Dai antes esmola do que tiverdes.” - A palavra do nosso Mestre Maior está sempre estruturada em luminosa beleza que não podemos perder de vista. - Sua recomendação, dentro dessa narrativa, merece apontamentos especiais:

- "Dai antes esmola do que tiverdes." - Dar o que temos é diferente de dar o que detemos, A caridade é sublime em todos os aspectos sob os quais se nos revele e em circunstância alguma devemos esquecer a abnegação admirável daqueles que distribuem pão e agasalho, remédio e socorro para o corpo, aprendendo a solidariedade e ensinando-a.
- É justo, porém, salientar que a fortuna ou a autoridade são bens que detemos provisoriamente na marcha comum e que, nos fundamentos substanciais da vida, não nos pertencem. O Dono de todo o poder e de toda a riqueza no Universo é Deus, nosso Criador e Pai, que empresta recursos aos homens, segundo os méritos ou as necessidades de cada um. Não olvidemos, assim, as doações de nossa esfera íntima e perguntemos a nós mesmos:

- Que temos de nós próprios para dar?
- Que espécie de emoção estamos comunicando aos outros?
- Que reações provocamos no próximo?
- Que distribuímos com os nossos companheiros de luta diária?
- Qual é o estoque de nossos sentimentos?
- Que tipo de vibrações espalhamos?

Para difundir a bondade, ninguém precisa cultivar riso estridente ou sorrisos baratos, mas, para não darmos pedras de indiferença aos corações famintos do pão da fraternidade, é indispensável amearhar em nosso espírito as reservas da boa compreensão, emitindo o tesouro de amizade e entendimento que o Mestre nos confiou em serviço ao bem de quantos nos rodeiam, perto ou longe.

É sempre reduzida a caridade que alimenta o estômago, mas que não esquece a ofensa, que não se dispõe a servir diretamente ou que não acende luz para a ignorância.

O aviso do Instrutor Divino significa: — daí esmola de vossa vida íntima, ajudai por vós mesmos, espalhai alegria e bom ânimo, oportunidade de crescimento e elevação com os vossos semelhantes, sede irmãos dedicados ao próximo, porque, em verdade, o amor que se irradia em bênçãos de felicidade e trabalho, paz e confiança, é sempre a dádiva maior de todas.

NUNCA DESFALECER



Discípulo: Porque não podemos desistir nunca da nossa luta pela melhoria e pelo bem, Mestre?

Mestre: Em nosso íntimo devemos orar sempre e nunca desfalecer, Gafanhoto. - Fique atento e não permitas que os problemas externos, inclusive os do próprio corpo, te inabilitem para o serviço da tua iluminação.

- Enquanto te encontras no plano de exercício, qual a crosta da Terra, sempre serás defrontado pela dificuldade e pela dor.
- A lição dada é caminho para novas lições.
- Atrás do enigma resolvido, outros enigmas aparecem.
- Outra não pode ser a função da escola, senão ensinar, exercitar e aperfeiçoar.

Enche-te, pois, de calma e bom ânimo, em todas as situações; pois todos nós fomos colocados entre obstáculos mil de natureza estranha, para que, vencendo inibições fora de nós, aprendamos a superar as nossas limitações.

Enquanto a comunidade terrestre não se adaptar à nova luz, respirarás cercado de lágrimas inquietantes, de gestos impensados e de sentimentos escuros.

Dispõe-te a desculpar e auxiliar sempre, a fim de que não percas a gloriosa oportunidade de crescimento espiritual.

Lembra-te de todas as aflições que rodearam o bom espírito, no mundo, desde a vinda do Mestre Maior.

- Onde está o Sinédrio que condenou o amigo Celeste à morte?
- Onde estão os povos vaidosos e dominadores daquela época?
- Onde estão os verdugos da Boa Nova nascente?
- Onde estão os guerreiros que fizeram correr, em torno dos bons princípios, rios escuros de sangue e lágrimas?
- Onde estão os príncipes astutos que combateram e mataram, em nome do Mestre Maior?
- Onde estão as trevas da Idade Média?
- Onde estão os líderes e inquisidores de todos os matizes, que feriram em nome de um Excelso Benfeitor?

Todos foram arrojados pelo tempo aos despenhadeiros de cinza; mas, contudo, fortaleceram e consolidaram o pedestal de luz, em que a figura do nosso Mestre Maior resplandece, cada vez mais gloriosa, no governo dos séculos.

Centraliza-te no esforço de ajudar no bem comum, seguindo com a tua cruz, ao encontro da ressurreição divina. Nas surpresas constrangedoras da marcha, recorda que, antes de tudo, importa orar sempre, trabalhando, servindo, aprendendo, amando, e nunca desfalecer.

A FILOSOFIA DO KUNG-FU



Discípulo: É importante buscar compreender a Filosofia Kung Fu, Mestre?

Mestre: A filosofia é muito antiga na vida do homem, Gafanhoto. E ela encontra-se muito ligada à ciência de duas maneiras: Ela procura encontrar uma justificativa para algo, antes de a ciência ter para isso desenvolvido uma lei inabalável, e insere os resultados da ciência numa imagem do mundo fechada em si.

Discípulo: O Senhor disse “na vida do homem” ? - Isso significa que a filosofia está ligada a vários povos, Mestre?

Mestre: A filosofia, oriunda da Grécia clássica, é o amor pela sabedoria, pelo conhecimento ou pela verdade. Ou muito simplesmente: é o esforço para compreender algo. - A prática do Kung-fu desenvolve paciência e capacidade para se impor e contribui, através dos exercícios físicos e mentais, para o autodesenvolvimento. Mas como transpor esta lição para o cotidiano, a casa, a escola, o trabalho e os tempos livres? No fundo, o Kung-fu começa, entre os chineses, em casa, no círculo familiar.

Os chineses consideram que o desenvolvimento e a aprendizagem das relações entre pessoas podem ser encontrados no seio da família. Numa família com pais,

filho e filha, encontramos as seguintes relações:

pai - mãe

mãe - filha

filha - filho

filho - mãe

filha - pai

pai - filho

Estas relações são geridas por um código de honra, que procura ensinar o respeito, a modéstia, a lealdade, a confiança e a honradez.

O respeito começa na mãe e no pai, cuja opinião se honra e se aceita. O casal traz as forças elementares do feminino e do masculino para o casamento. Só quando damos o nosso melhor é que um casamento terá sucesso e será harmonioso.

Quando nascem filhos numa família, deve ser-lhes transmitido o respeito pela mãe e pelo pai por palavras e atos de modo natural e pela experiência que a vida dos pais demonstrou; isto é, pelos conhecimentos da vida terrena e da vida para além da morte.

Quando há falta de respeito por um membro da família mais idoso, é recusada a necessária consideração de toda a geração mais antiga, na vida quotidiana - sejam eles pais, superiores, professores ou treinadores. Uma vez que quando há falta de respeito, também se não aceita a experiência dos pais, o processo de aprendizagem torna-se mais difícil (por exemplo, a matemática na escola, a carreira profissional ou os pormenores das técnicas do Kung-fu).

Discípulo: Então significa que para os chineses a filosofia tem uma atenção toda especial, Mestre?

Mestre: Sim. Os chineses procuram dar ao processo de aprendizagem um sentido mais profundo, humano e pessoal do que a busca de dinheiro e de glória. Esforçam-se por alcançar algo mentalmente exigente, como por exemplo, a melhoria das condições de vida das gerações vindouras.

Sem respeito não existe modéstia, empenho, exigência no seio da família ou na vida. Sem modéstia depressa nos contentamos com sucessos físicos ou materiais fáceis e perde-se a capacidade de acreditar, de procurar e de ambicionar algo mais elevado na vida.

A família desenvolve o sentido de lealdade à tradição e à cultura. A detenção e transmissão destes princípios tradicionais e culturais ajudam a família ao longo de muitos séculos a manter a sua individualidade e os seus ritos familiares pessoais.

Pela lealdade demonstra-se a seriedade, honradez e carácter, que gera uma sensação de confiança.

Quando uma criança demonstra bom carácter em relação a outras pessoas, estas confiarão nela.

Através desta confiança que lhe é dirigida, a criança esforçar-se-á por se manter no caminho da retidão e de permanecer na busca da verdade durante a sua vida.

Se este tipo de educação começar na casa paterna, o resultado será uma sociedade sã, possibilitada por famílias íntegras.

Fora da família, o Kung-fu é considerado pelos chineses como a grande lição da vida.

Discípulo: Então significa que o Kung fu possui uma forte tradição filosófica, Mestre?

Mestre: O respeito é também o princípio básico da arte marcial chinesa. Mas o respeito pode ser demonstrado de muitas maneiras diferentes. A forma mais primitiva de demonstração de respeito baseia-se na dor e no medo que controlam o aluno.

Esta arte remonta ao passado, a um tempo em que o homem ainda só pensava na sua sobrevivência; num tempo em que não existia nada mais importante do que a autodefesa contra inimigos e contra a natureza. Mas os tempos mudaram.

Hoje não só damos valor à força física, como também valorizamos o controle físico, a forma e a beleza da exibição. Se o respeito se baseia apenas no saber técnico e se descarta o desenvolvimento espiritual, gera-se uma atmosfera de "eu-sei-mais-do-que-tu". Os melhores alunos podem tornar-se arrogantes e petulantes, baseando-se nas suas capacidades físicas, pois haverá sempre melhores e piores. Só que estes heróis sofrerão um sério revés, quando, mais cedo ou mais tarde aprenderem a desagradável lição de que haverá sempre alguém maior, mais forte ou mais rápido do que eles. Na filosofia do Kung-fu o respeito na forma mais pura encontra a sua justificativa no respeito que se tem por si mesmo; de que se fez algo de produtivo, para, e em conjunto com, os outros homens.

A autoafirmação não deveria apenas resultar dos sucessos pessoais de cada um de nós, mas também do fato de transmitirmos o nosso saber e ajudarmos outras pessoas a ter sucesso.

A mais elevada forma de progresso não é olhar para a forma como se progride pessoalmente, mas para as ideias que contribuem para o desenvolvimento da

totalidade de uma coisa. - Não basta o crescimento individual da árvore, Gafanhoto; é importante observar o crescimento conjunto de toda a floresta.

Aquilo que quero sublinhar é que o respeito não deve ser construído com base na divinização de ídolos. Não devemos deixar-nos colocar num pedestal, nem nele colocar outro alguém, e depois projetar sobre ele aspirações, que na maior parte das vezes ultrapassam a sua dimensão.

Discípulo: O senhor quer dizer que não devemos adorar ídolos, Mestre?

Mestre: A divinização pode facilmente degenerar em desilusão quando o ideal que se criou não realiza as aspirações que para ele se projetaram Gafanhoto. Considero ser importante compreender que as pessoas que se desenvolveram a um nível elevado, são apesar de tudo indivíduos, que cometem erros, que perdem a paciência e que tomam decisões erradas, pois ninguém é perfeito.

Num mundo sem respeito, em que só existe a exigência de uma supremacia física, as artes marciais não passam de uma forma primitiva de agredir e dar passos, sem dignidade humana e sem a vontade de alcançar algo espiritual.

A busca constante de algo mais elevado do que satisfação através de sucessos físicos ou materiais significa possuir e reconhecer a modéstia de saber que não dispomos continuamente de capacidades e que não devemos desistir de nos aproximarmos o mais possível da perfeição. O respeito e a modéstia são os princípios da aprendizagem. Se um aluno ficasse satisfeito com o que sabe, desistiria de aprender e de evoluir.

A lealdade no seio da escola do Kung-fu pressupõe fidelidade à arte de luta que se escolheu, o que significa aprender a diferenciar as técnicas tradicionais, que provaram a sua eficácia, de outros estilos de luta. Significa também sentir a responsabilidade de divulgar honrosamente e ensinar esta arte. A confiança

durante a prática é desenvolvida numa atmosfera em que cada tipo de conhecimento é divulgado para progresso e uso de todos os alunos.

O contrário, ou seja, omitir ou esconder para si só os conhecimentos por puro egoísmo, constitui um impedimento ao progresso: seria colocar-se a si próprio a um canto escuro e solitário, sem o benefício da troca de experiências, tão importantes para o nosso desenvolvimento e compreensão.

Discípulo: Mas não há conflito de ideias com essa prática, Mestre?

Mestre: O Kung-fu é a arte de misturar tradições antigas com ideias novas e não uma repetição das antigas.

O Kung-fu significa trabalho árduo, aprendizagem cuidadosa e habilidade para o treino, mas sem lesar ninguém por divertimento. Contar apenas com a supremacia física não chega para se ter sucesso. Tem de se aprender a reconhecer caminhos mais promissores e a confiar em pessoas qualificadas.

Avancemos um passo e tentemos desenvolver uma personalidade produtiva e bem sucedida, partindo das características de lealdade, confiança e respeito, capaz de tirar da vida, e a ela levar, experiências positivas.

Discípulo: Mas como transformar a vida numa experiência positiva, Mestre?

Mestre: Temos de aprender a utilizar o nosso idealismo, a nossa energia, a nossa fantasia e o nosso gosto pela aventura, para fazer face às exigências da vida. Nem todos possuímos um talento nato para tal, mas a partir dos ensinamentos do Kung-fu podemos conseguir um desenvolvimento contínuo, pessoal, físico, mental e moral, que pode vir a influenciar todos os pensamentos e as ações do quotidiano.

No início utilizamos o nosso corpo como modelo de desenvolvimento da

consciência e de aprendizagem do espírito. Sem conhecer as capacidades do próprio corpo, não se pode compreender o meio envolvente.

Esperamos que bloqueios, posições, golpes e passos se constituam em exemplos pessoais de aperfeiçoamento desta consciência. Não queremos permanecer num plano mecânico animal, no qual se é apenas um robot ou uma imitação primitiva de um ser humano.

Pelo desenvolvimento da força de vontade, da determinação, da paciência, da resistência e da coragem temos de aprender a treinar o nosso espírito.

A força de vontade controla e canaliza a energia do homem, mesmo em momentos de tristeza, dúvida ou indolência. A paciência e a determinação fortalecem o espírito quando esgotado.

A resistência é energia acumulada, que alimenta o corpo quando ele está cansado e dói.

A coragem é o oposto do desânimo: ter a coragem de lutar nos momentos bons e maus da vida.

Coragem significa: continuar a manter as forças, mesmo contra o próprio medo, que pode ser:

- medo de falhar;
- medo de se magoar;
- medo de ser amesquinhado;
- medo da mudança;

- e mais raro, até o medo do sucesso.



Para ultrapassar o medo, tem de se ter controle sobre a própria vida. Que melhor começo do que obter primeiro o controle do próprio corpo? A linguagem do corpo é um reflexo do "eu". Um pensamento descontraído e fluente permite que o corpo se movimente de maneira mais ritmada e fácil. Quando se pratica o Kung-fu, deve tentar-se alcançar isto mesmo. A rapidez e a força vêm por si sós, quando os pensamentos e os movimentos fluem e são seguros. O medo desaparece quando vivemos intensamente e acreditamos que tudo o que fazemos é interessante e importante. Temos de adotar um papel ativo, aprender com os nossos próprios erros e fraquezas, desenvolver confiança em nós mesmos a partir das nossas experiências; independentemente de serem sucessos ou fracassos.

Na atmosfera clássica de uma escola de Kung-fu somos encorajados a desenvolver-nos ao nosso próprio ritmo. Quando aceitamos a nossa capacidade própria de aprendizagem, estamos a dar o primeiro passo - a concentração e a vivência dos acontecimentos.

O medo das lesões diminui na medida em que com o Kung-fu praticamos uma série de exercícios que fortalecem o corpo, que ensinam a adotar posições de proteção e a dominar técnicas de defesa lógicas e práticas, bem como passos e golpes controlados. Os exercícios devem fomentar o respeito mútuo entre alunos e professores, no intuito de esperar mais do treino do que um jogo de poder

físico. As alterações ao cotidiano devem ser consideradas como um desafio e os acontecimentos devem constituir proveito, em vez de serem considerados ameaças pessoais ou profecias de insucesso. Através da mudança ganhamos experiência, que nos ajuda a saber mais sobre as nossas capacidades na escola, em casa, no trabalho e durante os jogos.

Discípulo: Então significa que o Kung fu é aprendizado constante, Mestre?

Mestre: Na arte marcial chinesa o progresso significa aprendizagem constante, e ultrapassagem das dificuldades, que arrastam sempre consigo alterações do curso da vida, o medo do sucesso é raro.

Discípulo: Por que é que se tem medo do sucesso, Mestre?

Mestre: Por causa da tensão e da responsabilidade que a ele se encontram ligadas. É necessário ter um ego disciplinado, isto é, ter paciência, resistência, capacidade para se afirmar e uma personalidade muito forte, para aguentar os momentos bons e maus durante um jogo, uma época, uma carreira ou toda uma vida. A maioria das pessoas contenta-se com alguns momentos de sorte, mas o Kung-fu multiplica e estende estes momentos de forma decisiva.

A resistência física é possível graças aos exercícios inteligentes e são do Kung-fu, os quais podem também servir para desenvolver uma resistência mental. Os resultados manifestam-se na redução dos sinais de cansaço ou de tensão.

O praticante começa a sentir-se melhor espiritual e emocionalmente, quando repara que o corpo ultrapassou as fronteiras da sua capacidade normal de resistência. Aprenderá que a sua resistência às manifestações de cansaço e às dores musculares é algo que se pode treinar diariamente.

Os exercícios regulares do Kung-fu exercitam e fortalecem também o coração, já que este tem de bombear constantemente mais sangue oxigenado para o corpo. Do mesmo modo, também os pulmões são exercitados e fortalecidos.

O Nei-Ching, o mais antigo tratado chinês sobre medicina, escrito por volta de 2600 a. C., descreve os pulmões como "os ministros responsáveis pela regularização do movimento e do modo de ação do homem". Obras posteriores afirmam que é possível, por meio de inspirações e expirações profundas, ficar mais lúcido e eventualmente prolongar a vida. Considerando também que uma respiração correta é parte essencial do relaxamento.

Discípulo: Isso significa autocontrole, Mestre?

Mestre: Só com paciência conseguimos construir a nossa capacidade de concentração, mesmo quando a mente esta fatigada e não funciona tão depressa como é habitual, podemos aprender a controlar a nossa excitação e esperar por uma mais lenta formação de ideias antes de agir.

Podemos desenvolver a nossa capacidade de resistência quando a mente registra dor e julgamos não poder aguentar mais. Aprendemos a armazenar reservas de força para levar as coisas ate o fim. É possível aprender a construir estas reservas por meio do exercício constante do Kung-fu.

As características típicas do Kung-fu são os movimentos elegantes e semelhantes aos de uma dança. A combinação de posições, bloqueios, passos e golpes contra um adversário imaginário exercita a capacidade de concentração e de afirmação. Uma única sequencia pode conter mais de 300 movimentos.

A autodefesa no Kung-fu, por sua vez, baseia-se no conceito de sobrevivência, o que significa estar alerta para proteger o bem-estar físico e mental, livrar-se de pensamentos e situações negativas, que impedem a obtenção do objetivo.

Pensamos em autoconfiança formada por um raciocínio rápido e um sentido muito desenvolvido de exigências, bem como por uma sensibilidade mental e física a indícios de situações improdutivas ou ameaçadoras.



A sobrevivência é uma arte. Os sobreviventes são artistas sempre prontos para mudanças de vida e agitação, que utilizam em sua própria vantagem.

Queremos melhorar a nossa capacidade de reação e apurar a nossa visão. Temos de aprender que podemos ser atacados de diversos ângulos; por isso, temos de aprender a lançar-nos na resolução dos problemas da vida. Temos de construir um núcleo de resistência para aprender a não desistir ao primeiro golpe ou ao primeiro não, e a refletir sobre o passo seguinte. Queremos aprender a ser pacientes e a aguentar, mesmo depois de uma derrota. Queremos estar em situação de encontrar soluções aceitáveis, para nos apaziguarmos a nós, à nossa família e aos nossos professores.

Discípulo: Isso desafia a nossa sensibilidade, Mestre?

Mestre: Ter autodomínio não significa, porém, que de repente todo o movimento e alterações que se dão à nossa volta, representam uma ameaça. Estes movimentos e alterações sempre existiram, só que não nos tínhamos apercebido deles. Por meio dos exercícios físicos do Kung-fu tornamo-nos mais cientes da linguagem corporal das outras pessoas. Tornamo-nos mais sensíveis aos gestos

dos outros, que aprendemos a decodificar, ameaçadores, suplicantes, amistosos, carinhosos, interrogativos, sutis, benéficos ou perigosos.

A filosofia do Kung-fu pode ser considerada uma filosofia de vida e de sobrevivência. A origem do Kung-fu reside numa série de exercícios físicos tradicionais. Nos anos de progresso os centros de gravidade alteraram-se. Dada a evolução constante da técnica, estes deixaram de se situar no corpo, para passarem a estar colocados na mente. Nos tempos modernos o vencedor já não é o mais forte, mas o que pensa.

O que temos em mente é o conflito físico sob a forma de competição de Kung-fu, com regras predeterminadas. Sua filosofia base não é a força bruta, mas a criação de um diálogo psíquico entre os oponentes, um trabalho de equipe que exige confiança, coordenação, afinação e técnicas perfeitas.



O sentido do Kung-fu não é servirmo-nos das nossas capacidades para prejudicar os que são física ou mentalmente mais fracos, mas conseguirmos uma consciência mais forte de nos próprios e dos outros.

Aprendemos como é importante concentrar todas as energias e manter todos os sentidos alerta num único momento. Ser apanhado aqui ou ali desenvolve a atenção. Aprendemos a não atacar irrefletidamente, mas a esperar por uma oportunidade, que prometa finalizar com sucesso um ataque. Comprovaremos que estamos em posição de reagir corretamente a situações inesperadas.

A um nível superior de conhecimentos são apenas pequenas diferenças qualitativas da utilização da técnica que decidem o vencedor e o vencido.

A resistência e a coragem para continuar, independentemente de vitórias ou derrotas, significa obter um perfil de lutador, que tenta sempre dar o seu melhor e que aceita uma derrota como uma lição necessária da vida.

IMPORTANTE:

Esta coletânea é o **15º volume da série** e é fornecida gratuitamente.

Consulte nossa página na INTERNET com frequência.